

DA REDENÇÃO DE CAM À REPRESENTAÇÃO CAPITALIZADA

Tamiris da Anunciação SANTOS¹:

¹ GT 8 - Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

² Universidade Estadual de Londrina, tamianunciacaos@gmail.com

RESUMO

O racismo brasileiro tem assumido formas distintas ao longo das décadas para perpetuar sua estrutura baseada no capital da exploração humana. Raça é um conceito relacional e histórico (Almeida, 2019), isso significa que a concepção do que é racismo estará sempre inevitavelmente atrelada às circunstâncias históricas em que estiver aplicada. Da mesma maneira, que entendemos a comunicação a partir da Economia Política da Comunicação (EPC) como uma forma social do capital, entendemos que a comunicação é um elemento do racismo estrutural (SANTOS, 2021) e que o racismo também se apresenta em diferentes formas a partir da comunicação, através da Indústria Cultural enquanto instância mediadora do capital (BOLAÑO, 2000). O racismo enquanto elemento central da estrutura capitalista demanda da comunicação estratégias que apaguem simbolicamente as barreiras e contradições do capital.

Nesse sentido, é possível mapear as mudanças na apresentação do racismo conforme os interesses do capital, muda-se a narrativa, mas não se altera a estrutura. Da redenção de Cam à representação capitalizada, ou seja, de produtos culturais carregados de estereótipos racistas que moldaram negativamente o inconsciente social da população brasileira à fase em que entendemos como Representação ou Representatividade Capitalizada. O negro vende, mas a que custo?

A Representatividade Capitalizada é resultado de uma nova configuração do racismo estrutural que tenta convencer no nível das aparências que o racismo estrutural é um problema que já está sendo superado. Esse é um caminho curto, que pode parecer mais fácil, mas que se sai do lugar. É preciso cuidado para não cair no “canto da sereia” (OLIVEIRA, 2021, p. 54)

Para chegar em tal argumentação utilizamos o método de pesquisa bibliográfica para ser possível ter em mãos o aporte teórico necessário para falar sobre raça, classe e Economia Política da Comunicação.

É evidente que o conceito de racismo estrutural ganhou relevância, mas também tem se esvaziado em sentido. Em nossa elaboração teórica, propomos a hipótese de que a “maquiagem da discriminação racial” não é oposta à ideia de que o racismo no Brasil é sim estrutural, mas é mais uma face da mesma moeda (OLIVEIRA, 2021, p. 19) e a comunicação sob o prisma da EPC tem um papel fundamental para a perpetuação do racismo em seus diferentes disfarces, em suas novas configurações. Sílvio de Almeida, autor que popularizou de forma brilhante o conceito de racismo estrutural, em entrevista ao podcast Mano a Mano, conduzido pelo rapper Mano Brown, opinou que “com o desenvolvimento das sociedades o racismo já não ousa se apresentar sem disfarces”.

O objetivo desse trabalho é caminhar com a EPC para o desenvolvimento de um argumento teórico robusto capaz de entender as especificidades do racismo e seu papel dentro do capitalismo no Brasil em tempos de Representação Capitalizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Editora Jandaíra, 2019.

BOLAÑO, César. **Indústria Cultural: Informação e Capitalismo**. 2000.

BOLAÑO, César; BASTOS, Manoel Dourado. **Um Pensamento Materialista Em Comunicação. O Campo Da Comunicação**, p. 165.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Brasiliense, 2017.

DA SILVA, Maria Nilza. **O negro no brasil: um problema de raça ou de classe?**. Mediações-Revista de Ciências Sociais, v. 5, n. 2, p. 99-124, 2000.

DE OLIVEIRA, Dennis. **Racismo estrutural: uma perspectiva histórico-crítica**. Dandara Editora, 2021.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. **Significações do corpo negro**. 1998. 146 f. Tese (Doutorado em psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

SANTOS, Tamiris. **A comunicação é um elemento do racismo estrutural?**. Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, p. 63. 2021.

SODRÉ, Muniz. **O fascismo da cor: uma radiografia do racismo nacional**. Editora Vozes, 2023.